

Um acordo com o FMI?

O Brasil chegará a um "acordo informal" com o Fundo Monetário Internacional (FMI), disse ontem à UPI o secretário do Tesouro dos EUA, James Baker, manifestando de outra parte a certeza de que, apesar da disputa comercial entre Washington e Tóquio, o Japão colaborará com o governo norte-americano no fomento da economia mundial.

Não foi por causa da moratória brasileira que o Departamento do Tesouro procurou fazer com que os bancos comerciais apresentassem soluções mais rápidas e flexíveis, disse Baker: "Não creio que tenhamos interferido por causa da situação de não-pagamento do Brasil. Mas também não é segredo que sempre nos interessamos em fazer com que os reescalamentos e as concessões de dinheiro novo sejam tão eficientes e rápidos quanto possível".

A solução para o Brasil — disse — dependerá dos resultados de um amplo plano econômico de seu governo, mas também de algum tipo de acordo com o FMI. "O governo brasileiro disse ter um problema político em relação a um acordo formal com o FMI, mas um problema menor se o acordo for informal, e resta ver em que medida ele achará mais interessante trabalhar com o FMI", ponderou o secretário do Tesouro, explicando que, a nível de informalidade, poderiam ocorrer "consultas fortalecidas" ou mesmo a aprovação e acompanhamento de um programa econômico do Brasil, pelo Fundo.

A guerra de tarifas dos EUA contra o Japão não prejudicará a colaboração entre Washington e Tóquio para o estímulo ao crescimento mundial, prometeu Baker: "As duas coisas não se relacionam. As sanções se vinculam a um problema comercial, iniciado há mais de um ano e relativo a semicondutores. As medidas macroeconômicas tomadas pelo governo japonês com base no Acordo de Paris, reforçadas por suas iniciativas durante a reunião do Grupo dos Sete, em Washington, duas semanas atrás, nada têm a ver com a disputa dos semicondutores.